



Contagens mensais de aves aquáticas na Lagoa de Albufeira: Resultados do ano 2019

Contextualização

A Lagoa de Albufeira é um local de elevada importância ornitológica, sobretudo para populações de aves aquáticas e algumas espécies de passeriformes, durante a migração outonal. As Lagoas mais a montante – Lagoa Pequena e a Lagoa da Estacada – são a zona mais sensível ecologicamente e integram o Espaço Interpretativo da Lagoa Pequena. Esta área está classificada como Zona de Proteção Especial para as Aves, Área Importante para as Aves e Biodiversidade (ou IBA, do inglês *Important Bird and Biodiversity Area*) e integra a lista de sítios Ramsar.

A SPEA colabora com a Câmara Municipal de Sesimbra na dinamização do EILP desde março de 2016 e, neste contexto, desde essa altura que foram retomadas as contagens de aves aquáticas no local. A SPEA conta com a colaboração de uma bolsa de voluntários, que colaboram na realização das mesmas. O objetivo destas contagens é manter um conhecimento atualizado sobre a avifauna do local e detetar eventuais variações nas populações ao longo dos anos.

Metodologia

As contagens de aves aquáticas na Lagoa de Albufeira realizam-se mensalmente, na 3ª ou 4ª quinta-feira de cada mês. Dois ou mais observadores registam todas as aves aquáticas observadas ou escutadas, nos 3 corpos lagunares da Lagoa de Albufeira: Lagoa Grande, Lagoa Pequena e Lagoa da Estacada. As aves em voo são contadas havendo o cuidado, incluindo entre observadores, de não se contarem em duplicado. Um dos observadores conta as aves na Lagoa Grande, a partir de 3 pontos pré-definidos. Um segundo observador faz a contagem na Lagoa da Estacada, a partir de um único ponto de contagem, e na Lagoa Pequena, percorrendo um transeto ao longo da margem.

As contagens têm início 1 hora depois do nascer do sol, para dar tempo para todas as aves saírem dos dormitórios e dirigirem-se para os locais de alimentação e para evitar a neblina matinal, que dificulta a visibilidade. Todo o trabalho de contagem fica concluído no menor período de tempo possível, idealmente em 1,5 horas, sendo que pode ir no máximo até 2 horas, isto para evitar sobre e sub-contagens, como resultado das movimentações das aves.

Além de se contar as aves mais expostas e visíveis com binóculos, é feita uma cuidadosa prospeção, sobretudo das margens, com auxílio de telescópio. A câmara fotográfica por vezes é utilizada para a contagem de bandos grandes e para captar fotografias de eventuais espécies raras, difíceis de identificar com rapidez no local.

Os dados referentes aos meses de outubro a março são partilhados com o CEMPA/ICNF, a fim de serem integrados nas bases de dados do Programa Nacional de Monitorização de Aves Invernantes e da Wetlands International e usados no âmbito destes projetos.

Resultados

A tabela da página seguinte sintetiza os resultados obtidos no ano de 2019, para todas as espécies identificadas.

Tabela 1: Resultados obtidos no ano de 2019

Nome comum	Nome científico	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Zarro	<i>Aythya ferina</i>		1										
Pêrra	<i>Aythya nyroca</i>		1										
Negrinha	<i>Aythya fuligula</i>	6	9									1	
Pato-colhereiro	<i>Spatula clypeata</i>	5	11	3					2	5	2	4	
Frisada	<i>Mareca strepera</i>	33	15	33	5	14		90	64	3	7		12
Pato-real	<i>Anas platyrhynchos</i>	13	35	17	26	37	56	41	81	78	42	50	18
Marrequinha	<i>Anas crecca</i>	23	11	22	8						1	18	16
Pato não id.	<i>Anas sp.</i>						6	11					
Mergulhão-pequeno	<i>Tachybaptus ruficollis</i>		4	2	1	2	1		1	2	2	6	1
Cagarraz	<i>Podiceps nigricollis</i>	19	8									3	
Frango-d'água	<i>Rallus aquaticus</i>		1	4	2		5	5	6	4	1	4	1
Camão	<i>Porphyrio porphyrio</i>	1	2	1	5	1	2	3	3	5	1	1	
Galinha-d'água	<i>Gallinula chloropus</i>	1		2	4	2	2	3	5	3	1	1	
Galeirão	<i>Fulica atra</i>	547	458	226	210	178	283	475	457	918	755	651	772
Mobelha-grande	<i>Gavia immer</i>												1
Colhereiro	<i>Platalea leucorodia</i>											1	
Íbis-preta	<i>Plegadis falcinellus</i>				3								
Garçote-comum	<i>Ixobrychus minutus</i>					1				1		1	
Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>	15	7	9	9	24	32	51	43	41	20	11	4
Garça-vermelha	<i>Ardea purpurea</i>			1	2	4	9	12	2				
Garça-branca	<i>Egretta garzetta</i>	16	7	5	10	8	8	25	13	9	11	23	
Corvo-marinho	<i>Phalacrocorax carbo</i>	362	67	33	9				7	21	27	128	49
Ostraceiro	<i>Haematopus ostralegus</i>											1	
Tarambola-cinzenta	<i>Pluvialis squatarola</i>										2		
Borrelho-grande-de-coleira	<i>Charadrius hiaticula</i>				2						2	11	13
Borrelho-de-coleira-interrompida	<i>Charadrius alexandrinus</i>	2	2								18		
Borrelho não id.	<i>Charadrius sp.</i>			16									
Abibe	<i>Vanellus vanellus</i>	1	1										
Fuselo	<i>Limosa lapponica</i>									6		1	
Seixoeira	<i>Calidris canutus</i>												13
Pilrito-das-praias	<i>Calidris alba</i>	2	5		10								3
Pilrito-de-peito-preto	<i>Calidris alpina</i>					2			2			15	
Pilrito/borrelho não id.	<i>Calidris/Charadrius</i>					6							
Pilrito não id.	<i>Calidris sp.</i>			2					8	3			
Maçarico-das-rochas	<i>Actitis hypoleucos</i>	2	4	3	3	2			13	9	8	3	11
Perna-verde	<i>Tringa nebularia</i>		1	1							1	1	3
Perna-vermelha	<i>Tringa totanus</i>	1		1				3	1			1	1

Limícola não id.	<i>Tringa sp.</i>				1								
Guincho	<i>Larus ridibundus</i>	65	3			3	11	68	40	36	66	62	
Gaivota-de-cabeça-preta	<i>Larus melanocephalus</i>	5											
Gaivota-de-Audouin	<i>Larus audouinii</i>		2							2			
Famego	<i>Larus canus</i>	1											
Gaivota-d'asa-escura	<i>Larus fuscus</i>	74	67	2	4			62	353	100	385	139	
Gaivota-de-patas-amarelas	<i>Larus michahellis</i>	1	13			5		20	41	50	43		
Gaivota-d'asa-escura/Gaivota-de-patas-amarelas	<i>Larus fuscus/michahellis</i>		51	12	8		47	316	72	100		20	3
Gaivotão-real	<i>Larus marinus</i>	2											2
Garajau-de-bico-preto	<i>Sterna sandvicensis</i>	4	1						3	11	23	17	
Águia-pesqueira	<i>Pandion haliaetus</i>					1	1	1		1			
Águia-sapeira	<i>Circus aeruginosus</i>	1	2	1	2	1				1	1	1	
Guarda-rios	<i>Alcedo atthis</i>								1				
Total		1202	789	396	324	288	454	1047	931	1646	1102	1474	1142

Com os dados dos anos 2017, 2018 e 2019, foi possível calcular a média mensal para a espécie mais abundante – o galeirão *Fulica atra* – e para os dois grupos taxonómicos mais expressivos – anatídeos e limícolas.

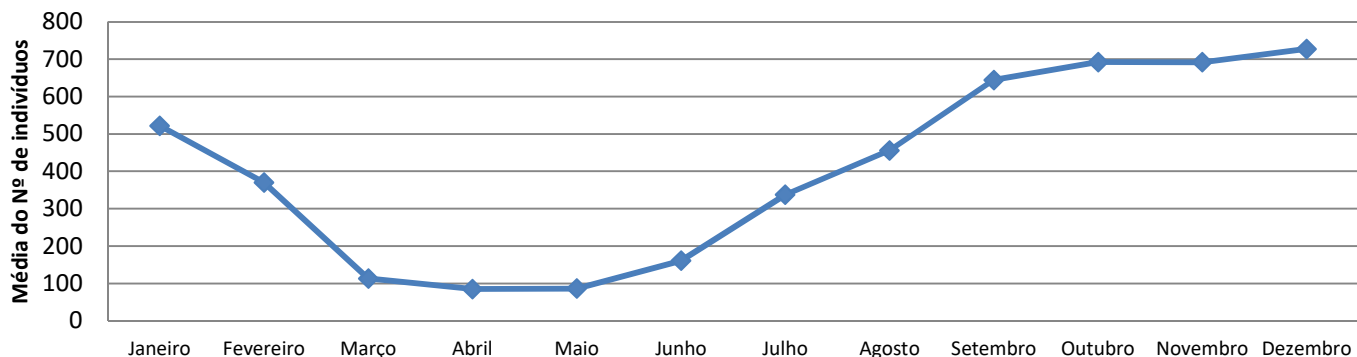


Gráfico 1: Variação anual do número de galeirões *Fulica atra*

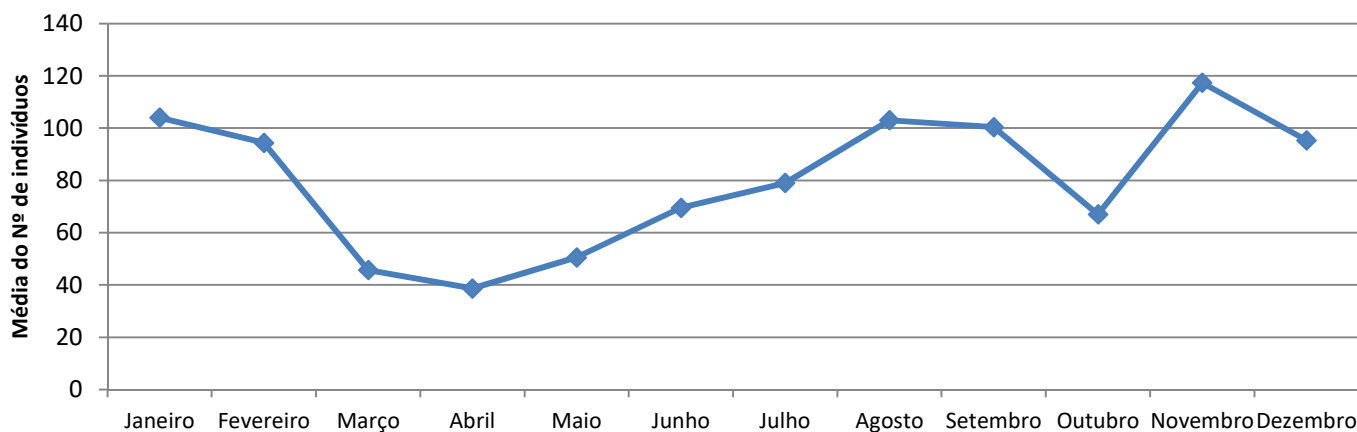


Gráfico 2: Variação anual do número de anatídeos

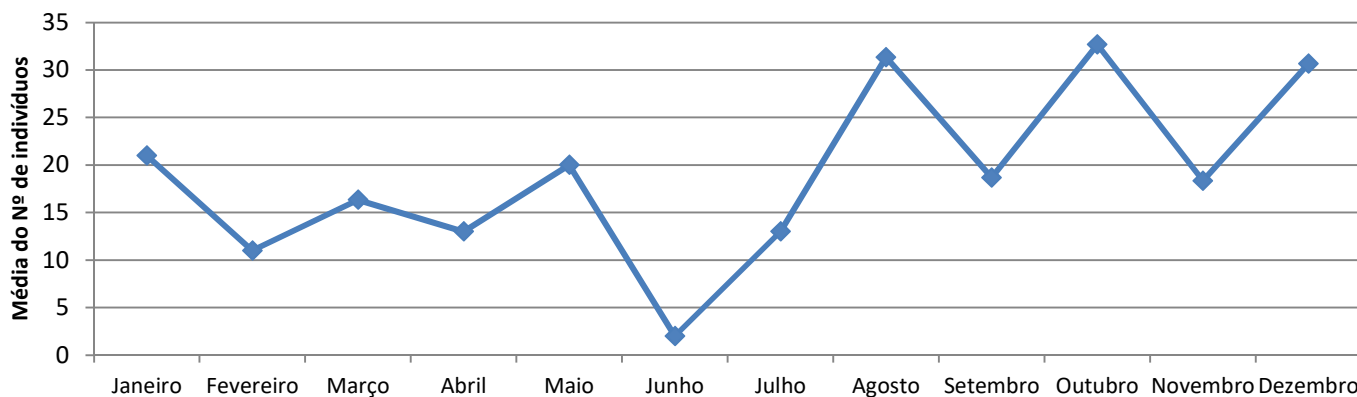


Gráfico 3: Variação anual do número de limícolas

Conclusões

A espécie aquática mais abundante na Lagoa de Albufeira é o galeirão *Fulica atra*, chegando a haver mais de 900 indivíduos. Existe uma população residente que é reforçada no inverno, com indivíduos provenientes de outros locais.

Como seria expectável, existem mais anatídeos no inverno, em número e em diversidade. Apenas duas espécies são residentes: o pato-real *Anas platyrhynchos* e a frisada *Mareca strepera*. Os invernantes mais abundantes são o pato-colhereiro *Spatula clypeata* e a marrequinha *Anas crecca*.

As limícolas ocorrem em maior número no inverno e durante a migração outonal, exceto o maçarico-das-rochas *Actitis hypoleucos* que ocorre durante praticamente todo o ano.

Os corvos-marinho *Phalacrocorax carbo* utilizam a Lagoa tanto para se alimentarem como para repouso. No inverno, existe no local um dormitório que chega a juntar mais de 200 indivíduos e cujo censo é feito anualmente.

Destaca-se ainda a ocorrência de 3 espécies ameaçadas que comprovadamente nidificam no local: garçote *Ixobrychus minutus*, garça-vermelha *Ardea purpurea* e camão *Porphyrio porphyrio*.

Agradecimentos

A SPEA agradece aos voluntários que colaboraram nestas contagens ao longo de 2019: Ana Carvalho, Flávio Oliveira, Hélio Batista, Henrique Domingues, Paulo Roncon, Sofia Daniel e Teresa Cohen. Sem a sua preciosa colaboração, este trabalho não seria possível.

Compilação e análise: Paula Lopes

Revisão: Hany Alonso e Rui Machado